

O Natal das

Maria do C
Rosabe

No âmbito do Projecto da Gestão Flexível do Currículo, tornou-se imperioso que o professor articule saberes e diversifique actividades, para que o processo de ensino/aprendizagem dos alunos se torne mais atractivo.

É imprescindível que a consolidação dos conteúdos programáticos se faça através de uma participação mais activa da turma, dando-lhe a possibilidade de ser ela própria a seleccionar as actividades que são mais do seu agrado e a relacioná-las com o tema tratado, aplicando assim os conhecimentos obtidos.

Para além do empenho com que a turma realizará as actividades escolhidas, sentirá mais responsabilidade em as efectuar com sucesso.

O saber é construído de acordo com as necessidades e os interesses de cada criança, o que se torna altamente facilitador da aprendizagem.

O relato que a seguir vai ser feito, comprova tudo o que atrás foi dito.

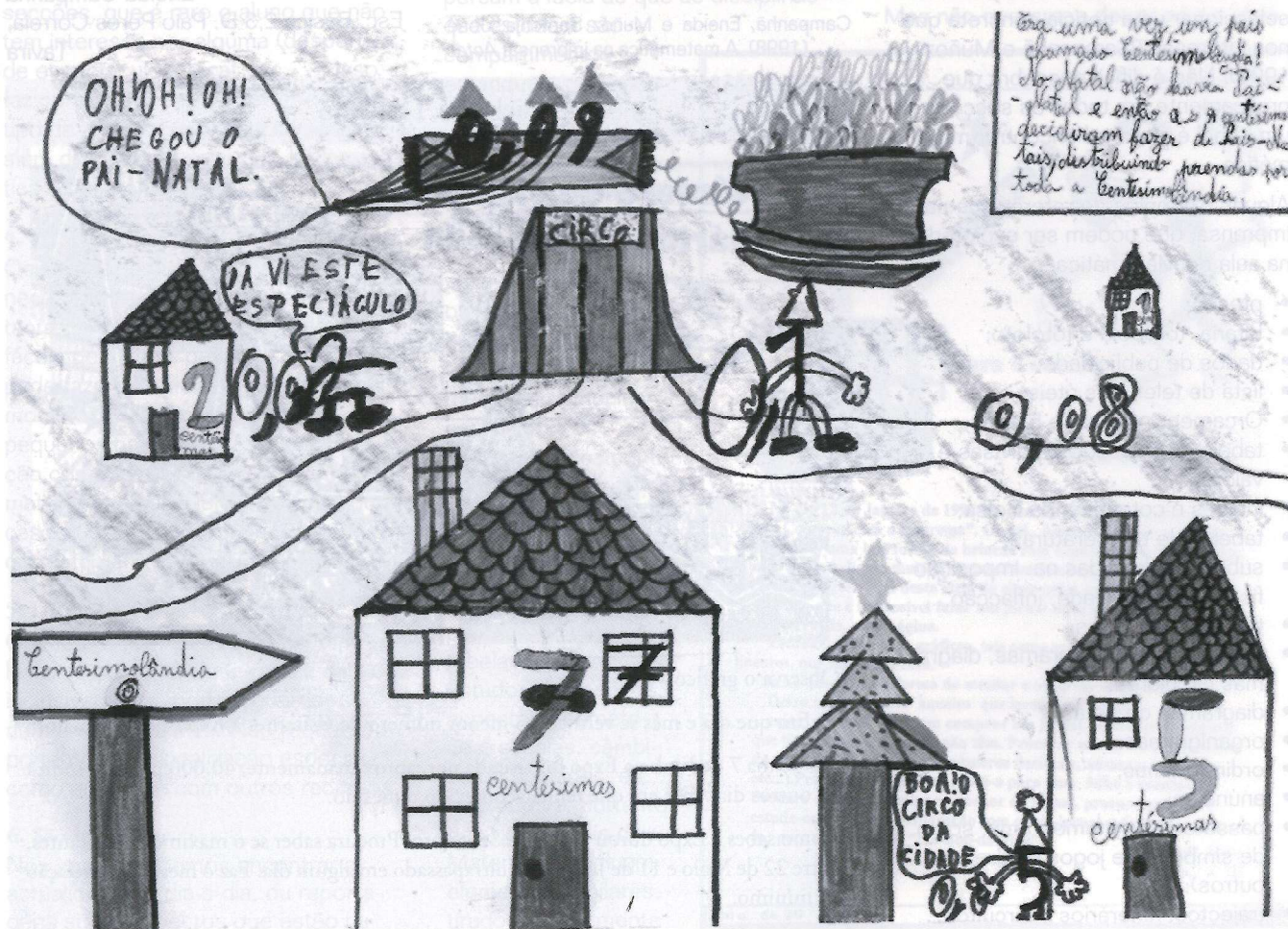
Estávamos na época natalícia.

A turma do 3º ano fazia exercícios de consolidação da noção de centésima, uma actividade que requer alguma concentração. Como a maioria dos

alunos já não apresentava dificuldades, criou-se a necessidade de criar uma tarefa diferente, mais leve, mais apelativa, mas que continuasse interligada ao tema e que contribuísse para sistematizar os conhecimentos.

A professora pediu sugestões. Foi aprovada, por unanimidade, a elaboração de um desenho sobre o Natal. Mas esta actividade, como é óbvio, devia estar relacionada com a matéria de Matemática.

Afinal o que tinha o Natal a ver com a centésima? Então a maior parte dos alunos concordou em desenhar o Natal das Centésimas.

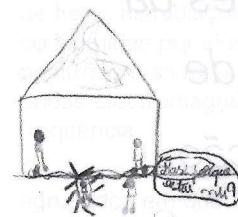
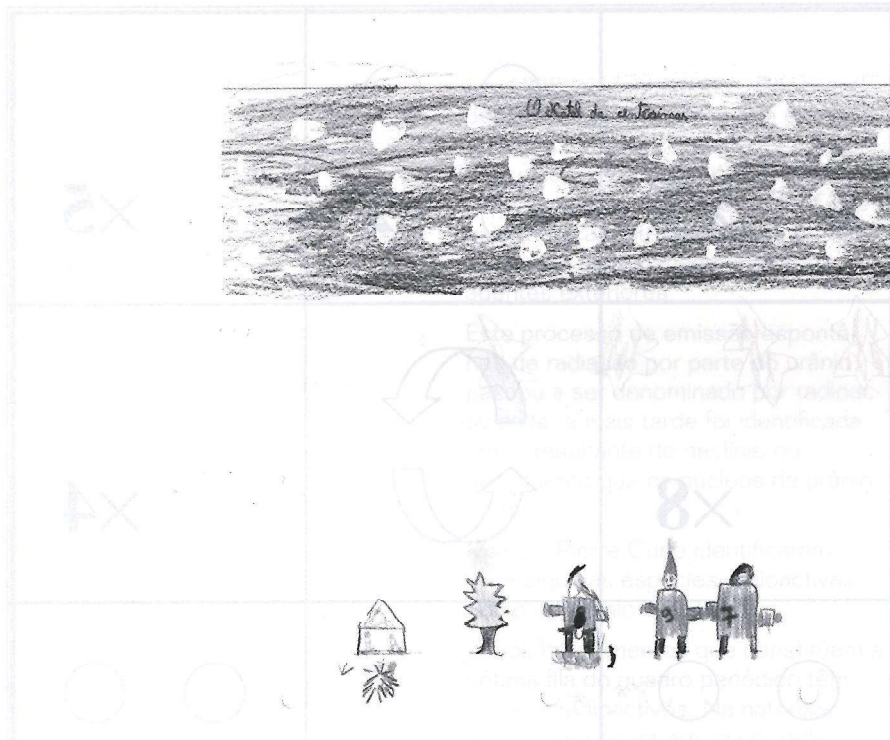


Carmo Mendes
Rosabela Cruz

Radioactiv
para o melhor e o pior*

Pebbles*

Maria Silvana Neves, Maria Rita



A professora agarrou imediatamente a ideia, interligando os temas:

— Que maravilha! Na verdade, como estamos no Natal, há que partilhar um pouquinho do que temos, nem que seja a centésima parte de...

Os alunos, entusiasmadíssimos, pegaram nas folhas de desenho e lançaram mãos à obra.

Expectante estava a professora, que ia espreitando o trabalho de cada um.

O que iria sair dali?

O resultado ultrapassou todas as expectativas.

Tal foi a criatividade, começando no desenho propriamente dito e acabando na riqueza das cores utilizadas, que a professora quis mais. Pediu a cada um que escrevesse um pequeno texto descritivo do desenho elaborado.

E foi a surpresa das surpresas!

Por exemplo: o César desenhou a

Centesimolândia, um país onde não havia Pai Natal. Para ultrapassar este "grave problema", as nove centésimas resolveram fazer de Pais Natais e distribuir as prendas por todos os habitantes daquele país.

Podem-se observar, no desenho (pág. anterior), casas de tamanhos diversos, correspondendo à centésima que lá mora, cujo número se encontra inscrito na respectiva parede.

Que bem que o César tinha apreendido aquela noção!

Um outro aluno, que tem dificuldades de aprendizagem, desenhou noventa e sete centésimas que distribuiu por três Pais Natais. O Pai Natal onde colocou a décima deu a mão ao Pai Natal da centésima e lá estavam os dois todos contentes. O outro, à sua esquerda, onde estava inscrito o zero correspondente às unidades, ficou mais afastado, sozinho, muito triste a chorar, porque não valia nada (zero

unidades). Chorou tanto, que se podia ver o rio de lágrimas que corria a seus pés.

Embora à sua maneira, este aluno interiorizou, correctamente, a noção de centésima.

E assim se fez a consolidação da aula de Matemática. Não de uma forma fastidiosa, mas sim através de um trabalho mais aliciante.

Isto é benéfico para todos os alunos. Mas é muito mais para aqueles que têm dificuldades de aprendizagem e para os que acham que a escola não tem interesse.

Mais exemplos se poderiam apresentar, mas o que foi dito, certamente, já dará uma ideia de que está nas mãos do professor fazer da escola uma FESTA.

Maria do Carmo Mendes
Rosabela Cruz
Agrupamento de Escolas
do 1º Ciclo da Ribeira, Viseu